O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo instavel, sujeitos a chuvas fracas. Temperatura estavel. Ventos de Sueste a Nordeste moderados.
MAXIMA 30.3
MINIMA 22.6

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora: "Conte Grande", ás 9,30 hs.; "3 de Outubro", á tarde; "Rio Gallego", ás 16 hs.; "Herval", ás 11 hs.; "North King", ás 8 hs.; "Peter Jebzen", ás 8 hs.; "Duque de Caxias", ás 18 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.120

O BRASIL NA PRESIDENCIA DA PEQUENA ASSEMBLEIA DA ONU

ESCOLHIDO QUASE POR UNANIMIDADE O EMBAIXADOR JOÃO CARLOS MUNIZ

37 votos num total de 39 — Defende o representante brasileiro a legalidade do Comité interino

LAKE SUCCESS, 16 (U. P.) — O embaixador João Carlos Muniz, do Brasil, foi eleito presidente da Pequena Assembléia das Nações Unidas quase por unanimidade. Teve 37 votos de um total de 39.

Homero Viteri Lafronte, do Equador, e Esrollah Entezam, do Iran, tiveram um voto cada. Muniz foi saudado pelo sr. Entezam, que disse: "E' dificil ver necessidade em se fazer uma nomeação quando se trata de uma personalidade conhecida e apreciada como o é o embaixador João Carlos Muniz. Assinalamos bem a dignidade com que vem representando seu país nas Nações Unidas e as valiosas contribuições que tem feito".

O representante brasiliero tambem foi alvo de elogios por parte de delegados da Turquia, Egito, México, Chile e Bélgica. A eleição foi feita por voto secreto.

O sr. Abdur Rahim Khan, do Paquistão, foi eleito vice-presidente, e o sr. Josef Nisot, da Bélgica, secretario.

O tema principal a ser debatido pelo Comité Interino, ao inicio de seus trabalhos de 1950 será o da queixa da China Nacionalista contra a União Soviética, que é acusada de violação de um tratado de amizade e da Carta das Nações Unidas por estar prestando auxilio aos comunistas chineses. Na agenda tambem foi incluida a questão de fronteiras entre as ex-colonias italianas na Africa.

AUSENCIA DA IUGOSLAVIA

O sr. João Carlos Muniz, ao fazer o discurso de aceitação do cargo não fez referencia aos assuntos da agenda, mas fez a defesa do papel da Pequena Assembléia e expressou o desejo de que as delegações slavas ponham um fim ao seu "boycott". Contrariamente ao esperado por varios setores, a representação iugoslava não esteve presente á abertura dos trabalhos.

O novo presidente do Comité Interino declarou que o trabalho preparatorio do mesmo "é indispensavel em face da crescente complexidade dos assuntos da política moderna. Desafortunadamente um grupo de países, com base em suspeita desarrazoada, ataca a legalidade do Comité Interino sob a alegação de que o mesmo pretende ultrapassar a função do Conselho de Segurança.

Com esse ponto de vista recusam-se a participar nas tarefas inherentes ao Comité".

ENTRAVES AO COMITE'

"Não se deve negar que a atitude de não colaboração adotada por esses países entravou um tanto a utilidade do Comité Interino, mas isso não implica dizer que liquidou a resolução de outros países membros de continuarem a experimentar e justificar a existencia do Comité Interino pelos resultados positivos que demonstrará o trabalho do orgão, que poderá contribuir grandemente na tarefa de aliviar a Assembléia Geral de muitos debates desnecessarios".

Muniz tambem afirmou: "A maioria das nações membros acredita na utilidade da Pequena Assembléia. Por outro lado a lista de perguntas submetida ao Comité Interino apresenta uma oportunidade para o Comité aumentar em sua utilidade".

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PÁGINA
Nasce um novo imperio do café nas terras virgens do norte paranaense
Será apresentado novo pedido para a liberdade de Silva Ramos
3.ª PÁGINA
Solidaria com Amaral Peixoto a C. E. pessedista fluminense
Informado o governador gaucho do teor das decisões assentadas pelos chefes do PTB
10.ª PÁGINA
Contrarios ao aumento os produtores de leite
Os grevistas da Central impõem condições para a volta ao trabalho

Regressa hoje com a resposta de Getulio o sr. Salgado Filho

Reunião do Conselho Nacional do PSD ainda esta semana — Pedro Aleixo sabado com o brigadeiro — Minas e o acordo

Com o regresso, hoje, do senador Salgado Filho, encaminham-se para uma solução, que poderá ser satisfatoria ou não, as conversações entre o PSD e o PTB. A presença do presidente trabalhista, que se demorou duas semanas no Rio Grande, movimentará novamente os meios politicos, sobretudo as direções partidárias, pois o resultado das consultas que realizou junto ao sr. Getulio Vargas quebrará o impasse criado desde que a UDN recusou a formula pessedista dos quatro nomes mineiros.

Ou marcharemos para o acordo entre o Catete e o antigo ditador ou se verá o PSD na contingencia de voltar a solicitar o apoio da UDN e do PR para uma nova formula ou um outro nome pessedistas, de vez que o partido firmou o principio de que levará ás urnas um candidato de suas fileiras.

Por sua parte, preparam-se os udenistas para essa eventualidade, já tendo mesmo se adiantado aos acontecimentos, ao tomarem a iniciativa da proposição de conversações em bases semelhantes ás da chamada formula mineira, tendo a modificá-las apenas a extensão da lista de nomes na qual figuram elementos dos três partidos e outros extra-partidarios.

Os leaders pessedistas mantêm a maior reservá quanto aos anunciados principios que o sr. Getulio Vargas oferecerá ao partido como condição para um acordo, ou seja, a multiplicidade de candidatos e o compromisso da formação de uma coligação que dará base politica ao futuro governo, seja ele qual fôr. Ouvidos pela reportagem limitam-se a dizer que aguardam a palavra oficial, por intermedio do sr. Salgado Filho, cujas informações serão debatidas pelo Conselho Nacional do PSD, a reunir-se, ao que tudo indica, ainda esta semana.

PRESTIGIADO O SR. AMARAL PEIXOTO

Ao contrário das previsões, manteve-se a união do PSD fluminense, fato que resulta em prestigio para o atual coordenador das negociações com o PTB, sr. Amaral Peixoto. A atitude do governador Macedo Soares não obteve o anunciado resultado de cindir o grupo amaralista do Estado do Rio e, ao que estamos informados, o proprio presidente da Republica aconselhou aos seus amigos do PSD fluminense que "se mantivessem onde estavam".

COM O BRIGADEIRO O SR. PEDRO ALEIXO

O sr. Pedro Aleixo, que se encontra retido em Petropolis devido a greve dos ferroviarios da Central em Minas, esteve sabado com o brigadeiro Eduardo Gomes, com o qual conversou longamente em torno da situação politica.

Embora nada transpirasse do encontro, podemos adiantar que o sr. Pedro Aleixo insiste na viabilização de um dos nomes da lista que já está sendo conhecida como a "lista Deodato", procurando mesmo encaminhar conversações concretas em torno do nome do sr. Melo Viana.

Já noticiamos as dificuldades surgidas nos proprios conselhos udenistas quanto a articulação da candida-

(Continua na 4.ª pág.)

Candidato militar, sim, desde que dotado de espirito civil

Solução pacifica para a crise — Não ha diferenças ideologicas entre PSD e PTB — Declarações do senador Alvaro Adolfo

BELEM, 15 (Meridional) — Para o senador Alvaro Adolfo a crise politica ora reinante terá que encontrar uma solução pacifica. O politico paraense que se encontra nesta capital em gozo de ferias parlamentares, encara o momento politico sem pessimismo.

— "Estamos fazendo uma experiencia democratica no regime instituido pela Constituição de 1946 de renovação dos quadros do governo. — declarou-nos ele.

— "Vamos ver se o atual sistema presidencial brasileiro, com as atuais circunstancias de fragmentação partidaria, resiste a provação. Não resistindo, teremos que marchar para o parlamentarismo, com a reforma da Constituição.

AUMENTA O NUMERO DE PARLAMENTARISTAS

A crise veio animas aqueles que, na Constituinte, se bateram pelo governo de gabinete. O numero de parlamentaristas no Congresso tem aumentado ponderavelmente, depois que o caso da sucessão ficou mais de seis meses sem solução. Eu mesmo, em discurso que pronunciei no Senado, defendendo o presidente da Republica das acusações do sr. José Americo, mostrei que o atual regime, praticado como está sendo, em que o presidente precisa da coligação dos partidos para governar, tinha estreita semelhança com o parlamentarismo".

A SUCESSÃO

A proposito da sucessão presidencial, o senador Alvaro Adolfo afirmou que as eleições se processarão com a mesma normalidade dos pleitos de 1945 para cá. E, em seguida:

— "Não podemos receiar que assim não seja, dadas as garantias que a Constituição e a Justiça Eleitoral oferecem.

O presidente da Republica tem agido como um verdadeiro magistrado e será o primeiro a assegurar o respeito á Constituição e á Lei Eleitoral em clima de ordem, para o que dispõe dos meios necessarios, inclusive o da sua autoridade moral".

OS CANDIDATOS

Interrogado sôbre como encarava uma candidatura militar, disse-nos:

— "Não teria duvida em aceitar um candidato militar, contanto que possua ele espirito civil. Podia responder com a observação de que está á frente

(Continua na 2.ª pág.)

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

APONTAM OS ENGENHEIROS BASES PARA UM PROGRAMA DE CONSTRUÇÕES NO PAÍS

DOLLARS PARA O BRASIL

Quem quiser saber como se cultiva a terra racionalmente basta fazer uma visita á fazenda "Santa Maria", do sr. Geremia Lunardelli, situada em Porecatu, no Estado do Paraná. Ela constitue uma autentica escola de aprendizagem, tal o exemplo que nos dão seus cafezais que, tratados cientificamente, darão neste ano um rendimento de cem sacas por mil pés. Isto significa dollars para o Brasil, dollars aos milhões. E não é outra coisa o que o sr. Geremia Lunardelli, orgulhosamente, segura nas mãos: a preciosa rubiacea, que ele cuida com tanto carinho, e que dentro de meses se transformará em divisas que o Brasil tanto necessita — (Reportagem na 2.ª pág.)

NÃO ESCREVEU O MIN. DA GUERRA A CARTA APRESENTANDO O BRIGADEIRO

O verdadeiro autor da missiva escrita há 27 anos foi o coronel Canrobert Penn da Costa — Esclarece o equivoco o comandante da guarnição federal na cidade do Rio Grande

PORTO ALEGRE, 16 (Meridional) — Em face das declarações do general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, contestando que fosse o autor da carta ontem divulgada pelo Correio da Manhã, escrita há 27 anos, apresentando o então tenente Eduardo Gomes, procuramos ouvir o coronel Canrobert Penn da Costa, na cidade do Rio Grande, onde está comandando a guarnição federal.

Mostramos-lhe a carta estampada no matutino carioca e o coronel Penn Costa imediatamente confirmou ter sido ele seu autor, há vinte e tantos anos passados.

HISTORICOS DOS FATOS

Disse o coronel Penn que em 1926, em companhia do então tenente Eduardo Gomes, Eduardo Macedo Soares e Silva, atual governador do Estado do Rio e do hoje general Luiz Braga Muri, estivera asilado na Embaixada da Argentina em consequencia de suas tentativas de movimento revolucionario. Depois emigraram todos para Buenos Aires, já então acompanhados pelo general Isidoro Dias Lopes, mentor da revolução fracassada em 1926, e do então major Nelson Etgoyen. Estiveram igualmente em Montevidéu, mantendo todos os exilados o mais amplo espirito de cooperação e camaradagem. Já haviam passado dois anos do tempo da pena imposta ao tenente Eduardo Gomes que resolveu, então, regressar ao Rio e apresentar-se ás autoridades militares. Pesava agora, sobre ele, a acusação do crime de deserção, mas este foi julgado de conexão com a pena anterior, sendo, pois, absolvido.

ORIGEM DA CARTA

Em Buenos Aires e Montevidéu todos os companheiros estimavam e reconheciam as grandes qualidades de carater do tenente Eduardo Gomes, já considerado como uma das reservas morais do país. Nossos ideais por uma Patria melhor não dormiam e preparavamos cuidadosamente novo movimento. Como os serviços do companheiro de Siqueira Campos, na epopéia de Copacabana, eram necessarios, resolvemos que ele seguisse para o Paraná a fim de coordenar o movimento em articulação comigo, com o general Isidoro e Assis Brasil. Foi quando escrevi a carta que o "Correio da Manhã" estampou, ao industrial Braulio Virmond de Lima, grande madeireiro paranaense, amigo dos exilados brasileiros, aos quais sempre visitava quando em Buenos Aires ou Montevide. Aliás devo dizer — acrescentou o coronel Penn — que essa carta, falando-se em seu tom quase profetico e tornada publicada, já foi incluida em memoravel discurso pronunciado no Largo da Carioca, durante a campanha eleitoral pró-Brigadeiro. Naquela oportunidade o orador, ao microfone, chamava "o tenente Canrobert Penn da Costa para que veja o acerto de suas palavras escritas há muitos anos passados".

Isto é tudo o que posso declarar — concluiu o coronel Canrobert Penn da Costa.

NÃO ACEITARAM O ULTIMATUM OS GREVISTAS DE BELO HORIZONTE — Apesar do ultimatum, os ferroviarios da Central do Brasil, em Belo Horizonte, deixaram de comparecer ao serviço, permanecendo em greve. Apenas alguns funcionarios do tráfego apareceram nos locais de trabalho, sendo garantidos por forças do Exército que desde ontem iniciaram a ocupação das principais repartições da via-ferrea e todas as estações do ramal de Minas.

ELEIÇÕES NA INGLATERRA — II

SEM PROGRAMA OS CONSERVADORES

A desvalorização da libra traria a desvalorização do Imperio — Esperam-se violentos ataques ao governo — Churchill, leader da oposição

Theophilo de Andrade

(Dos Diarios Associados)

E' de esperar que a próxima campanha eleitoral britanica se revista de violência inusitada. Uso a expressão premeditadamente. E' mister, porem, não interpretá-la em termos de politica brasileira. Digo violência pelo esforço supremo que há de fazer o Partido Conservador para retornar ao poder, de que foi afastado em 1945, apesar de ter como leader um dos maiores herois da história britanica — Winston Churchill. Ali, a violência da luta se traduz pela intensidade da campanha em torno de programas opostos. Pessoalmente, o major Attlee será sempre tratado com o respeito que merece o Chefe do Governo de Sua Majestade. E Churchill será, por seu turno, o Chefe da Oposição de Sua Majestade. Aliás, ainda há poucos dias, quando completou o seu 75.º aniversário, recebeu uma homenagem da Casa dos Comuns e o orador principal foi exatamente o Primeiro Ministro.

Entretanto, quando se debateu a desvalorização da libra, ele havia sido duro e sarcástico, declarando que o Governo Trabalhista não desvalorizara apenas a libra, mas o próprio país. Os porta-vozes do Partido Governamental, por sua vez, recordaram que as causas da situação monetária tinham suas raizes em passado distante, quando, em 1925, a libra havia sido "revalorizada" na base do padrão ouro, iniciando-se, por aquela forma, a deflação, que teve como consequencia o desemprego permanente para 2 milhões de súditos da Corôa.

CONSEQUENCIAS DA DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

Aquele debate foi uma antecipação do que irá ser a campanha eleitoral. Tudo o que ali foi dito pelos leaders conservadores contra a politica do major Attlee, será multiplicado em volume e repetido por milhares de bocas, através do país. A desvalorização da libra será apresentada como uma diminuição do Reino Unido perante o Império e perante o mundo. Provavelmente, hão de lembrar os conservadores fatos como o de que ainda na primeira metade do ano passado o país importou, da área do dollar, 71% de suas máquinas novas; 43% dos seus metais — excetuados ferro e aço —; 35% do seu algodão em rama; 32% dos seus produtos químicos; 23% dos seus artigos de madeira; e também 15% do seu ferro e aço. Com a desvalorização, o Reino Unido irá pagar 30% mais, o que poderá aumentar o seu deficit de dollar, que, na primeira metade de 1949, havia atingido a soma fenomenal de 7.600 milhões de dollars, mal grado a ajuda do Plano Marshall e os empréstimos obtidos nos Estados Unidos e Canadá.

Os conservadores hão de lembrar-se também de dizer que os subsídios dados pelo Governo não se justificam em tempo de paz, porque impedem a produção de buscar, por si mesma, altos niveis econômicos, impedindo-se, por essa forma, o funcionamento normal do mercado.

NACIONALIZAÇÃO E CUSTO DE VIDA

Combaterão, ardentemente, como têm feito até agora, a politica de nacionalização das indústrias básicas, procurando provar que a administração particular é muito mais eficiente do que a do Estado.

Demonstrarão que o custo da vida no país subiu assustadoramente, desde que se ponham de lado os subsídios e ajudas do Estado, para se considerar a

(Continua na 2.ª pág.)

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás segundas e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL

Prosperidade ou depressão?

Garrido Torres

(Para os Diarios Associados)

NOVA YORK, Janeiro, 11 — O melhor presente de Natal que o povo americano poderia te rtido foi a divulgação pela imprensa de haver a economia deste país superado as tendencias de recessão ocorridas no primeiro semestre de 1949. O medo de uma depressão só cede lugar aqui ao de uma nova guerra mundial, tão profundas foram as cicatrizes deixadas pela hecatombe de 1929. Os leitores bem poderão avaliar, portanto, com que contentamento Tio Sam celebrou a maior data da Cristandade e a entrada do Ano Novo, que ele espera seja realmente bom, isto é, um ano de prosperidade initerrupta.

As analises do 1949 economico, feitas pelos orgãos tecnicos do governo, pelas entidades das classes produtoras e pelos economistas profissionais, coincidiram em suas conclusões e as espectativas promissoras foram igualmente comungadas. A boa nova foi primeiro dada, entretanto, pelo sr. Charles Sawyer, Secretario do Comercio, cujas declarações bem informadas foram recebidas de modo alviçareiro e confirmadas por outros. Aquela alta personalidade dividiu o ano de 1949 em duas partes distintas, equivalentes aos dois semestres. Na primeira, disse ele armado de estatisticas, houve uma retração nos negocios e os preços cairam a um ritimo tal que, a continuarem por varios meses, poderiam produzir uma situação séria; a segunda, porem, trouxe a estabilização dos preços e sinais de recuperação.

Na primavera e no começo do verão passados conjeturou-se que os Estados Unidos experimentavam uma fase de recessão, a caminho de uma possivel depressão. Os exames retrospectivos são unanimes agora em que o fenomeno não passou, predominantemente, de uma "crise de inventario", ou seja, de um reajustamento de estoques, o que nem por isso foi menos inquietador. Entre novembro de 1948 e julho de 1949 notou-se um declinio de 17% na produção industrial, de 6% no indice de vendas por atacado e de 5% nos estoques. Mas foi a queda vertical dos preços de grãos e gado nesse periodo (12%) que causou alarme e que levantou o receio de que a repetição de 1929 estava iminente. Era evidente ha um ano atrás que a produção, aos preços então prevalecentes, se houvera distanciado da procura e que preços e inventarios teriam de ser reajustados.

Esse estado de nervos foi salutar, pois teve por efeito o corte nas tabelas de produção excessiva dos industriais e provocou uma revisão de preços de ordem decrescente. Daí por diante, a retomada de alento foi tão sensivel que o ano se encerrou com uma renda nacional estimada em 222 biliões de dollars, ou seja apenas inferior em 2 por cento ao prospero ano de 1948; os rendimentos individuais foram os mesmos (212 biliões) e o poder aquisitivo do publico até aumentou, pelo menos em termos absolutos, porque, se houve ligeiro decrescimo no numero de empregados, por outro lado, houve majoração nos salarios e diminuição nas taxas do imposto de renda. Esse resultado é devido, sobretudo, ao "boom" da industria de construções, em não pequena media fomentado pelo governo.

E' mais ou menos uniforme o parecer de que ha correspondencia entre a recessão do primeiro semestre de 1949 e a crise de 1920 e se acredita que essa reação, que se esperava para depois da guerra, não tenha tido maiores consequencias por motivo, inclusive, do maior conhecimento hoje existente dos caprichos do ciclo economico e da dispo-

(Continua na 2.ª pág.)

Necessidade inadiavel o aumento da rêde de transportes do Brasil

Deficiente as instalações das nossas Escolas Politecnicas — Elevação dos padrões de vida material e cultural das populações — Reivindicações de uma classe ante as eleições presidenciais

Borba Tourinho

(1.ª de uma série de reportagens)

Na série de depoimentos cuja publicação hoje iniciamos, as profissões liberais, através da palavra dos dirigentes de seus orgãos de classe, apresentarão suas principais reivindicações, tendo em vista o proximo pleito presidencial. Sem fixar posição partidária, os leaders das referidas classes manifestam, contudo, pontos de vista que desejariam ver incluidos nos programas das agremiações politicas e tomados em consideração pelo futuro presidente da Republica.

Foi numa "mesa redonda", na qual tomaram parte os srs. Mauricio Joppert vice-presidente em exercicio do Club de Engenharia, Belfort Roxo, 2.º vice-presidente, Saturnino de Brito Filho, 1.º Secretario e Elisio Rodrigues Filho, Bibliotecario, que os engenheiros brasileiros discutiram para O JORNAL as principais reivindicações da classe, tendo em vista as proximas eleições presidenciais.

— "As aspirações dos engenheiros brasileiros, — afirmou o sr. Mauricio Joppert, — estão consubstanciadas nas conclusões a que chegaram os grandes congressos e convenções da classe, promovidos com o elevado e patriotico objetivo de definir diretrizes tecnicas e sociais que viessem permitir a orientação de um grande programa de trabalho.

As conclusões a que acima nos referimos são especialmente as do II Congresso Brasileiro de Engenharia e Industria, reunido em 1946, por iniciativa do Club de Engenharia, as do 1.º Congresso Pan Americano de Engenharia, recentemente realizado nesta capital, e as das Convenções Nacionais de Engenheiros efetuadas no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre".

FORMAR ENGENHEIROS E "FAZER ENGENHARIA"

Uma das conclusões aprovadas pelo referido congresso e pela qual se batem os engenheiros brasileiros diz respeito ás providencias capazes de desenvolver o ensino de engenharia em bases racionais e praticas. Tem como lema "formar engenheiros", permitindo o preparo de tecnicos eficientes. A proposito, o prof. Belfort Rocha acentua:

— "As escolas de Engenharia necessitam desenvolver seus elementos materiais e seu professorado. Uma das providencias para esse fim é a autonomia do ensino tecnico através das universidades e escolar autarquicas ou das particulares. São deficientissimas as instalações materiais das nossas Escolas Politecnicas. Falta espaço para as salas de aula, faltam gabinetes para estudos, falta tudo. Só não falta a boa vontade de mestres e alunos para a grande profissão".

O sr. Mauricio Joppert reforça as palavras do seu colega de diretoria, dizendo:

"O Club de Engenharia recebeu todas as distinções do governo passado e continua a recebê-las do atual. Os engenheiros visam o bem-estar da Nação, e por isso suas ambições se estendem sobre um programa mais vasto, para cuja execução trabalham sem cessar. O ensino de engenharia, que se achava abandonado e amesquinhado, tem merecido do atual governo um tratamento que visa colocar os professores na sua dignidade antiga, modernizar os programas e apetrechar os laboratorios e gabinetes."

O lema "formar engenheiros" se complementa com o de "fazer engenharia", na frase de Lauro Muller. E "fazer engenharia" visaram outras conclusões aprovadas pelos certames realizados, sendo de se destacar as que determina "o crescente aumento da rêde ferro e rodoviaria; o adequado aparelhamento dos portos" e "a politica necessaria para utilização de nossas grandes reservas de energia". Elas são aspirações da classe, pelas quais se bate o Club de Engenharia, que espera vê-las concretizadas pelo futuro governo.

— "Algumas dessas aspirações — afirma o engenheiro Elisio Rodrigues Filho — já vêm sendo atendidas. Mas convem que sejam intensificadas as medidas administrativas visando a sua realização total. O Plano SALTE encerra algumas das "recomendações" pela classe, como, por exemplo, as que se referem á utilização de nossas grandes reservas de energia, de que é exemplo o aproveitamento hidro-elétrico do S. Francisco. Mas, indiscutivelmente, o problema n. 1 do Brasil continua sendo o de transportes. Daí se tornar uma necessidade inadiavel o aumento das rêdes ferro e rodoviarias e interligação das existentes, devidamente melhoradas. A eletrificação das ferrovias, a pavimentação das rodovias o aparelhamento adequado dos nossos portos, inclusive aeroportos, constituem aspirações primordiais da classe dos engenheiros."

A essa altura, intervem nos debates o engenheiro Euzebio Naylor, que opina:

— "Quanto ás comunicações aeroviarias, que têm grande desenvolvimento no Brasil, colocando-se no primeiro plano dos paises que exploram essas comunicações, graças ao estimulo que se tem dado, haja visto a Campanha Nacional de Aviação, sob o patrocinio dos "Diarios Associados", devem elas merecer do futuro governo maior apreço, quer na regulamentação, quer no planejamento, quer na construção de mais aeroportos, quer na intensificação das estações meteorológicas, quer finalmente na construção de aeroplanos, inclusive seus

(Continua na 2.ª pág.)

CONGRESSO NACIONAL

Instalou-se a sessão extraordinária

Sessão de 40 segundos — 36 senadores e 124 deputados presentes — Para a sessão de hoje 20 deputados inscritos, á frente o sr. Flores da Cunha

Instalou-se ontem, o Congresso Nacional, convocado extraordinariamente pelo terço da Camara dos Deputados.

A sessão de instalação, realizada ás 14 horas, no Palacio Tiradentes, durou apenas 40 segundos, rigorosamente cronometrados.

Quando o senador Melo Viana, como presidente do Congresso, assumiu á Mesa para inicio dos trabalhos, encontravam-se no plenario exatamente 36 senadores e 124 deputados. Nas galerias e tribunas de honra viam-se poucas pessoas, parecendo não haver sido distribuido nenhum convite especial ás autoridades para o ato. Do lado de fora do Palacio, porem, a movimentação era bem grande, com a formatura do Batalhão de Guardas, em uniforme de gala, para as honras de estilo, atraindo compacta multidão.

Depois de dizer dos motivos da reunião, a simples instalação de nova sessão extraordinaria, que antecede á quarta e ultima sessão legislativa da primeira legislatura, o sr. Melo Viana, como que para evitar discursos intempestivos, logo deu por finda sua missão e anunciou que a partir de hoje as duas Casas do Congresso passarão a funcionar separadamente, na conformidade do disposto na Carta Magna.

JA' 20 INSCRIÇÕES

Para a primeira sessão ordinaria da Camara, a de hoje, já estão inscritos, na lista dos oradores do expediente, nada menos de 20 deputados.

Abre a relação o general Flores da Cunha, para o seu anunciado discurso de "carga curta, grossa e de grande estrondo", em resposta ao general Góis Monteiro. Este ultimo, por sua vez, abordado pelos jornalistas no Palacio Tiradentes, disse que aguarda com a costumeira serenidade o discurso do representante gaucho, acentuando que se tiver conhecimento do seu teor antes do encerramento da sessão de hoje do Senado, dará replica imediata, com a carga que o seu espirito de bom soldado achar conveniente ao remate da questão.

No rol dos oradores inscritos para hoje na Camara figura em segundo lugar o sr. Crepori Franco, que pretende tratar de assuntos politicos relacionados com o Maranhão. Vêm em seguida, os udenistas Coelho Rodrigues e Antonio Maria Correia, que pretendem igualmente tratar de questões politicas regionais relacionadas com o seu Estado, o Piauí. Para tratar do abono aos ferroviarios inscreveram-se os srs. Benjamin Farah e Ezequiel Mendes.